

Partidos mobilizam multidões contra fantasma da fraude

Quase três milhões de militantes — nas contas das assessorias dos candidatos — foram preparados para acompanhar de perto a apuração das eleições de 15 de novembro. Os partidos temem o fantasma da fraude e investem firme na formação de militantes capazes de detectar eventuais irregularidades.

Collor de Mello promete colocar 600 mil fiscais nas juntas de apuração, além de montar um esquema paralelo de apuração através de uma empresa de informática, a Cap Software, que pretende ter os resultados finais na tarde do dia 16. Leonel Brizola contará com mais de 200 mil fiscais, seis microcomputadores, 24 terminais de fac-sílimo (fax) e 30 linhas telefônicas para acompanhar a contagem de votos.

O PT pretende repetir a atuação das eleições municipais, quan-

do seus fiscais foram a base da vitória em muitas capitais. Mais de 500 mil militantes treinados estarão acompanhando todos os lances da apuração. O PDS prevê 150 mil fiscais e o PSDB 350 mil. O PL garante possuir 215 mil fiscais e delegados e o PMDB aposta na experiência de 300 mil militantes. Segundo os especialistas, o maior problema será com as cédulas em branco — que podem ser preenchidas no momento da apuração — e com os mapas de apuração. Os espaços para registro da contagem por urna ficarão em branco para os candidatos sem voto naquela seção. Isso permite a falsificação dos resultados de outros candidatos em favor do que não foi votado. Outro problema previsível é com votos preenchidos incorretamente. Nem sempre a “intenção do voto”, vale na apuração. Candidato certo com partido errado é voto para o partido.